

Para responder às questões de **01** a **04**, leia um trecho de um folhetim, texto precursor da crônica atual, do escritor José de Alencar, publicado originalmente em 24.09.1854.

É uma felicidade que não me tenha ainda dado ao trabalho de saber quem foi o inventor deste monstro de Horácio¹, deste novo Proteu², que chamam — folhetim; senão aproveitaria alguns momentos em que estivesse de candeias às avessas³, e escrever-lhe-ia uma biografia, que, com as anotações de certos críticos que eu conheço, havia de fazer o tal sujeito ter um inferno no purgatório onde necessariamente deve estar o inventor de tão desastrada ideia.

[...] Fazerem do escritor uma espécie de colibri a esvoaçar em ziguezague, e a sugar, como o mel das flores, a graça, o sal e o espírito que deve necessariamente descobrir no fato o mais comezinho!

Ainda isto não é tudo. Depois que o mísero folhetinista por força de vontade conseguiu atingir a este último esforço da volubilidade, quando à custa de magia e de encanto fez que a pena se lembrasse dos tempos em que voava, deixa finalmente o pensamento lançar-se sobre o papel, livre como o espaço. Cuida que é uma borboleta que quebrou a crisálida para ostentar o brilho fascinador de suas cores; mas engana-se: é apenas uma formiga que criou asas para perder-se.

De um lado um crítico, aliás de boa-fé, é de opinião que o folhetinista inventou em vez de contar, o que por conseguinte excedeu os limites da crônica. Outro afirma que plagiou, e prova imediatamente que tal autor, se não disse a mesma coisa, teve intenção de dizer [...]. Se se trata de coisa séria, a amável leitora amarrota o jornal, e atira-o de lado com um momozinho⁴ displicente a que é impossível resistir. Quando se fala de bailes, de uma mocinha bonita, de uns olhos brejeiros, o velho tira os óculos de maçado⁵ e diz entre dentes: “Ah! o sujeitinho está namorando à minha custa! Não fala contra as reformas! Hei de suspender a assinatura.”

(José de Alencar. *Ao correr da pena*, 2004.)

¹monstro de Horácio: figura grotesca imaginada pelo escritor latino Horácio; tal figura conjugava partes de diferentes animais.

²Proteu: deus marinho, que podia assumir diferentes formas.

³de candeias às avessas: de mau humor.

⁴momozinho: zombaria, galhofa.

⁵maçado: aborrecido, entediado.

Depreendem-se do segundo e do terceiro parágrafos do texto as seguintes características do folhetim:

- a) viés memorialístico, texto escrito com emoção e sentimentalismo.
- b) viés memorialístico, texto escrito visando comover seus leitores.
- c) viés jornalístico, texto escrito com leveza e humor.
- d) viés jornalístico, texto escrito com rigor e seriedade.
- e) viés irônico, texto escrito visando corrigir os costumes dos leitores.

Resolução

No segundo parágrafo, o viés jornalístico que busca relevo num fato corriqueiro surge metaforicamente na menção do tipo de texto que o folhetinista propõe-se a escrever, ele quer “esvoaçar em ziguezague e sugar o mel das flores”.

No terceiro parágrafo, a leveza e o humor se fazem presentes na referência ao ofício do folhetinista que acredita ter feito uma obra sublime, ele considera-se metaforicamente uma borboleta, mas não passa de “uma formiga que criou asas para perder-se”. Esse escritor não atingiu o texto sublime com o folhetim que escreveu.

Resposta: C

Constituem expressões empregadas por José de Alencar para caracterizar, respectivamente, o folhetim e o folhetinista:

- a) “monstro de Horácio” (1.º parágrafo) e “espécie de colibri” (2.º parágrafo).
- b) “candeias às avessas” (1.º parágrafo) e “espécie de colibri” (2.º parágrafo).
- c) “mel das flores” (2.º parágrafo) e “monstro de Horácio” (1.º parágrafo).
- d) “novo Proteu” (1.º parágrafo) e “mel das flores” (2.º parágrafo).
- e) “monstro de Horácio” (1.º parágrafo) e “novo Proteu” (1.º parágrafo).

Resolução

A expressão “deste monstro” refere-se ao elemento posteriormente nomeado, “que chamam folhetim”. E “espécie de colibri” refere-se a “escritor”, ou seja, ao folhetinista.

Resposta: A

O pronome sublinhado no primeiro parágrafo refere-se

- a) a Proteu.
- b) às anotações de certos críticos.
- c) à biografia.
- d) ao folhetim.
- e) ao inventor do folhetim.

Resolução

O pronome oblíquo “lhe” é objeto indireto da forma verbal “escreveria” e cumpre função coesiva referencial, ao retomar “inventor” mencionado anteriormente.

Resposta: E

Estabelece no texto uma relação de condição o termo sublinhado no seguinte trecho:

- a) “tal autor, se não disse a mesma coisa, teve intenção de dizer” (4.º parágrafo).
- b) “quando à custa de magia e de encanto fez que a pena se lembrasse dos tempos em que voava” (3.º parágrafo).
- c) “mas engana-se: é apenas uma formiga que criou asas para perder-se” (3.º parágrafo).
- d) “Se se trata de coisa séria, a amável leitora amarrota o jornal” (4.º parágrafo).
- e) “Quando se fala de bailes, de uma mocinha bonita, de uns olhos brejeiros, o velho tira os óculos de maçado” (4.º parágrafo).

Resolução

A conjunção que expressa condição é o “se” da alternativa *a*, que pode ser substituída por “caso”, ou “desde que” com alteração do tempo verbal: caso (desde que) não dissesse a mesma coisa.

Em *b*, “se” é parte integrante do verbo “lembrar-se”; em *c*, pronome reflexivo; em *d* e *e* é índice de indeterminação do sujeito.

Resposta: A

Para responder às questões de **05** a **08**, leia um trecho do livro *Criação imperfeita*, do físico Marcelo Gleiser.

Nosso primeiro antepassado era tão fascinado quanto somos hoje pelo mistério da Criação. Nossos descendentes continuarão essa busca, tentando desvendar o sentido da existência. Somos, e seremos sempre, criaturas criadoras.

Mas nosso foco precisa mudar. A ciência nos mostrou que a razão, motivada pela paixão da descoberta, é o instrumento mais poderoso que temos para responder a nossas perguntas sobre o mundo natural. Dado que nossas primeiras explicações do mundo surgiram de imagens e narrativas míticas, não é surpreendente que a ciência carregue, nas suas raízes, a mesma expectativa mítica de explicações finais sobre o mundo, sobre nossa razão de ser. [...]

A despeito da nossa necessidade de encontrar perfeição e simetria em tudo, o poder criativo da Natureza vem de assimetrias e de imperfeições que se manifestam desde o mundo das partículas subatômicas ao Universo como um todo. Buscamos por simetrias perfeitas, criamos equações para descrevê-las, mas vemos que nossas soluções são apenas aproximações de uma realidade imperfeita. E assim deveria ser. Assimetria gera desequilíbrio, desequilíbrio gera transformação, transformação gera realização, a emergência de estrutura. Algumas das simetrias mais básicas da física de partículas devem ser violadas para que a matéria exista. A vida seria impossível sem a assimetria molecular, a quiralidade das biomoléculas. O Universo por inteiro talvez tenha surgido de uma flutuação quântica que emergiu do multiverso, uma entidade atemporal onde incontáveis possíveis universos coexistem. Segundo essa visão, o cosmo é produto de um acidente que carregava consigo as sementes da existência. De um início incerto e após uma expansão superacelerada, o cosmo evoluiu para gerar os elementos químicos mais leves. Em seguida, nuvens de hidrogênio e hélio, cercadas por véus invisíveis de matéria escura, entraram em colapso devido a sua própria gravidade para formar as primeiras estrelas e galáxias. Bilhões de anos mais tarde, em torno de uma estrela comum, um planeta banhado por vastos oceanos coletou os ingredientes necessários para a vida. Após colisões de enorme violência com asteroides e cometas, de incontáveis erupções vulcânicas, de turbulência furiosa nos oceanos, o planeta foi se acalmando. Da sopa primordial, moléculas interagiram e cresceram, interligando-se para formar a primeira criatura viva. Bilhões de anos mais tarde, nossos antepassados

começaram a se questionar sobre a razão de sua existência. Sozinhos, contemplaram os céus, buscando nas estrelas pela sua origem.

(Criação imperfeita, 2024.)

5

De acordo com o físico Marcelo Gleiser,

- a) a busca por explicações totalizantes sobre o mundo faz com que a ciência atual retome as antigas narrativas míticas.
- b) a busca por explicações totalizantes sobre o mundo aproxima a ciência atual das antigas narrativas míticas.
- c) em razão do espantoso avanço da ciência, nosso fascínio atual pelo mistério do Universo aumenta vertiginosamente.
- d) a despeito dos decisivos avanços tecnológicos, a ciência atual não pode prescindir das antigas explicações míticas.
- e) em razão dos assombrosos avanços tecnológicos, a ciência atual aproxima-se da possibilidade de uma explicação final sobre o Universo.

Resolução

Segundo o texto, a humanidade fascina-se “pelo mistério da Criação” e busca desvendar o “sentido da existência”, sendo as primeiras explicações surgidas de “imagens e narrativas míticas”. Desse modo, o autor conclui que não surpreende que “a ciência carregue, nas suas raízes, a mesma expectativa mítica de explicações finais sobre o mundo”.

Resposta: B

Dêiticos são elementos indiciais da linguagem que se referem ao lugar em que o enunciado é produzido, ao momento da enunciação e aos atores do discurso. Termos como “aqui” ou “agora” devem ser interpretados em função do lugar ou do momento em que se encontram os atores do discurso quando dizem “aqui” ou “agora”. Verifica-se um dêitico que se refere ao momento em que o enunciado é produzido no trecho

- a) “A ciência nos mostrou que a razão, motivada pela paixão da descoberta, é o instrumento mais poderoso que temos para responder a nossas perguntas sobre o mundo natural.” (1.º parágrafo)
- b) “Buscamos por simetrias perfeitas, criamos equações para descrevê-las, mas vemos que nossas soluções são apenas aproximações de uma realidade imperfeita.” (2.º parágrafo)
- c) “Nosso primeiro antepassado era tão fascinado quanto somos hoje pelo mistério da Criação. Nossos descendentes continuarão essa busca, tentando desvendar o sentido da existência.” (1.º parágrafo)
- d) “Em seguida, nuvens de hidrogênio e hélio, cercadas por véus invisíveis de matéria escura, entraram em colapso devido a sua própria gravidade para formar as primeiras estrelas e galáxias.” (2.º parágrafo)
- e) “Bilhões de anos mais tarde, nossos antepassados começaram a se questionar sobre a razão de sua existência. Sozinhos, contemplaram os céus, buscando nas estrelas pela sua origem.” (2.º parágrafo)

Resolução

Na alternativa C, o advérbio “hoje” refere-se ao momento da enunciação do texto, no caso, o século XXI, o mundo contemporâneo.

Resposta: C

“Da sopa primordial, moléculas interagiram e cresceram, interligando-se para formar a primeira criatura viva.” (2.º parágrafo)

Ao se transpor a oração reduzida sublinhada para uma oração desenvolvida, seu verbo assume a seguinte forma:

- a) formavam. b) formou. c) formaram.
d) formasse. e) formassem.

Resolução

A oração subordinada adverbial final “para formar a primeira criatura viva” é reduzida de infinitivo, pois apresenta o verbo no infinitivo (“formar”). Desenvolvendo-se a oração, faz-se necessário empregar as conjunções que indicam finalidade, como “para que”, “a fim de que”: para que formassem (flexiona-se o verbo no imperfeito do subjuntivo concordando com o sujeito “moléculas”) ou a fim de que formassem a primeira criatura viva.

Resposta: E

“A vida seria impossível sem a assimetria molecular” (2.º parágrafo)

O prefixo da palavra sublinhada expressa determinado sentido. Tal sentido também está presente no prefixo de uma palavra que consta do seguinte trecho do segundo parágrafo:

- a) “uma flutuação quântica que emergiu do multiverso”.
- b) “desde o mundo das partículas subatômicas ao Universo como um todo”.
- c) “Da sopa primordial, moléculas interagiram e cresceram”.
- d) “nossas soluções são apenas aproximações de uma realidade imperfeita”.
- e) “nossos antepassados começaram a se questionar sobre a razão de sua existência”.

Resolução

A palavra “assimetria” tem prefixo que indica negação, a-, sem simetria, assim como “imperfeita”, em que o prefixo im- também é de negação, sem perfeição.

Resposta: D

É preciso ler esse livro singular sem a obsessão de enquadrá-lo em um determinado gênero literário, o que implicaria prejuízo paralisante. Ao contrário, a abertura a mais de uma perspectiva é o modo próprio de enfrentá-lo. A descrição minuciosa, pedantemente minuciosa, da terra, do homem e da luta situa essa obra, de pleno direito, no nível da cultura científica e histórica. Seu autor fez geografia humana e sociologia como um espírito atilado poderia fazê-lo no começo do século XX, em nosso meio intelectual, então avesso à observação demorada e à pesquisa pura. Situando a obra na evolução do pensamento brasileiro, diz lucidamente Antonio Candido: “Livro posto entre a literatura e a sociologia naturalista, essa obra assinala um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira (no caso, as contradições contidas na diferença de cultura entre as regiões litorâneas e o interior).”

(Alfredo Bosi. *O pré-modernismo*, 1973. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

- a) *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.
- b) *Os sertões*, de Euclides da Cunha.
- c) *Capitães da areia*, de Jorge Amado.
- d) *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.
- e) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

Resolução

Os Sertões, de Euclides da Cunha, são uma obra singular, pois, além de ter expressividade estética, também é referência nos estudos históricos, geográficos, sociológicos e antropológicos sobre a Revolta de Canudos e o contexto brasileiro. Essa obra constitui-se de três partes, “A Terra”, “O Homem” e “A Luta”. A pesquisa apurada e a estada de Euclides da Cunha em Canudos fazem de *Os Sertões* a primeira denúncia literária da miséria humana no Brasil no início do século XX.

Resposta: B

Para responder às questões 10 e 11, examine a tirinha da cartunista Laerte.



(Lola, a andorinha, 2013. Adaptado.)

- O sentido da tirinha é construído, sobretudo, a partir da
- a) alternância do discurso direto de Lola com o discurso direto do microfone.
 - b) manutenção de um discurso indireto livre, já que a fala do microfone absorve a fala de Lola.
 - c) contraposição entre o discurso direto de Lola e o discurso indireto do microfone.
 - d) alternância do discurso indireto de Lola com o discurso indireto do microfone.
 - e) contraposição entre o discurso indireto de Lola e o discurso direto do microfone.

Resolução

No discurso direto, a personagem Lola utiliza a primeira pessoa nos pronomes e verbos. Já o microfone reproduz o que Lola fala, utilizando pronomes e verbos na terceira pessoa, portanto em discurso indireto.

Resposta: C

Ao final da tirinha, Lola diz que o microfone deu o recado (ou seja, reproduziu o conteúdo de sua fala), “mas sem a rima”. A rima que não se manteve na fala do microfone é aquela que ocorre entre

- a) um verbo e um substantivo.
- b) dois substantivos.
- c) um substantivo e um adjetivo.
- d) um verbo e um adjetivo.
- e) dois verbos.

Resolução

A rima na fala de Lola ocorre entre a forma “sou” e o substantivo “show” nas passagens “Andorinha eu sou” e “Quando abro o bico eu dou um show”. Na fala do microfone, a forma verbal “sou” passa para a terceira pessoa “é”, alterando a rima.

Resposta: A

Leia o soneto “Luva abandonada”, de Alberto de Oliveira, para responder às questões de 12 a 15.

Uma só vez calçar-vos me foi dado,
Dedos claros! A escura sorte minha,
O meu destino, como um vento irado,
Levou-vos longe e me deixou sozinha!

Sobre este cofre, desta cama ao lado,
Murcho, como uma flor, triste e mesquinha,
Bebendo ávida o cheiro delicado
Que aquela mão de dedos claros tinha.

Cálix¹ que a alma de um lírio teve um dia
Em si guardada, antes que ao chão pendesse,
Breve me hei de esfazer² em poeira, em nada...

Oh! em que chaga viva tocaria
Quem nesta vida compreender pudesse
A saudade da luva abandonada!

(www.nilc.icmc.usp.br)

¹cálix: invólucro externo de uma flor; cálice.

²esfazer: desfazer.

12

O recurso expressivo que constitui o elemento estruturante do soneto é

- a) a metalinguagem.
- b) o pleonismo.
- c) a personificação.
- d) o eufemismo.
- e) a intertextualidade.

Resolução

A “luva” é personificada, já que na primeira estrofe é ela, em primeira pessoa, que manifesta a saudade de alguém que a calçou e depois a abandonou: “e me deixou sozinha”.

Resposta: C

A terceira estrofe do soneto explora, em termos metafóricos, o tema

- a) da insensibilidade humana.
- b) da efemeridade humana.
- c) do egoísmo humano.
- d) da hipocrisia humana.
- e) do conformismo humano.

Resolução

No último verso da terceira estrofe, o eu lírico afirma que irá desfazer-se em nada, a chegada da morte o aniquilará. Essa finitude da vida humana é conotada nos dois versos iniciais desse soneto. A existência humana é uma flor, frágil, que logo decairá ao chão.

Resposta: B

Uma característica presente nesse soneto que o afasta da estética parnasiana é

- a) a recusa da sentimentalidade, em favor da objetividade.
- b) a representação bucólica da natureza.
- c) a despreocupação formal, em favor da experimentação.
- d) a referência a entidades mitológicas.
- e) a tonalidade confessional e sentimental.

Resolução

O emprego da primeira pessoa do singular (“me”, “meu”, “minha”), da interjeição “oh”, as construções passionais (“A escura sorte minha”, “O meu destino, como um vento irado”) e a referência à finitude da vida dão a esse soneto tom de confissão dos sentimentos. Essas características fogem das rígidas convenções parnasianas.

Resposta: E

O referente do pronome relativo que consta da terceira estrofe é

- a) lírio.
- b) alma.
- c) chão.
- d) cálix.
- e) poeira.

Resolução

O pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “cálix”, o invólucro de uma flor, introduzindo uma oração subordinada adjetiva que caracteriza esse substantivo.

Resposta: D

Leia o texto e examine a imagem para responder às questões de 16 a 21.



Eat your heart out, Victor Frankenstein¹! Researchers have succeeded in creating living machines made from electronic parts and living fungi. In the past, so-called biohybrid robots — which combine living tissue with robotic materials — have generally employed animal cells, but these are hard to keep alive. Fungi, by contrast, are incredibly resilient. Their branching networks of rootlike filaments, called mycelia, which allow mushrooms to connect and communicate underground, can both sense the environment and fire off electrical signals in response — just like neurons in the human brain.

The team behind the project cultured these filaments from the king oyster mushroom (*Pleurotus eryngii*) onto electrodes in a 3D-printed platform, then hooked them up to a computer interface — allowing electrical impulses from the fungi to be converted into digital commands.

The end result was the above pictured soft, starfish-shaped walking robot, as well as another hard robot with wheels. In both cases, the team used ultraviolet light to stimulate the mycelium², triggering electrical signals that directed the robots to walk and roll at different speeds, the researchers report in *Science Robotics*. Experts tell *National Geographic* that the advance lays the groundwork for building robust, sustainable robots. In the future, these hardy, light-activated cyborgs could be employed in harsh environments on Earth or even on missions outside our planet.

(Phie Jacobs. www.science.org, 28.08.2024. Adaptado.)

1 Victor Frankenstein: young scientist and protagonist of a novel and a film, who becomes obsessed with the idea of creating life. Frankenstein constructs the Monster, a living creature with human-like appearance, from parts of deceased bodies.

2 mycelium: singular form of mycelia.

The main purpose of the text is to

- a) justify the use of a combination of fungi and human cells in robots.
- b) present the functioning of an innovative robot.
- c) compare robots and humans in terms of resistance.
- d) discuss the potential profitability of a new product.
- e) show that fungi culture may be economically viable.

Resolução

O objetivo principal do texto é apresentar o funcionamento de um robô inovador.

Resposta: B

No trecho inicial do primeiro parágrafo “Eat your heart out, Victor Frankenstein!”, a expressão sublinhada equivale, em português, a:

- a) Morra de inveja.
- b) Não chega a seus pés.
- c) Quanta bobagem.
- d) O coração vai sair pela boca.
- e) Você tem um coração de ouro.

Resolução

A expressão sublinhada “Eat your heart out” equivale a morrer de inveja.

Resposta: A

De acordo com o texto, os novos robôs bio-híbridos utilizam fungos porque

- a) as ostras marinhas tornam o cultivo de fungos fácil e viável.
- b) os fungos emitem sinais elétricos para estimular os neurônios humanos.
- c) os fungos são resistentes e adaptáveis.
- d) as células vivas de animais são muito dispendiosas.
- e) os robôs com formato de estrela-do-mar são compatíveis com os fungos.

Resolução

De acordo com o texto, os novos robôs bio-híbridos utilizam fungos porque eles são resistentes e adaptáveis.

Resposta: C

A imagem do robô ilustra o seguinte trecho do texto:

- a) “Fungi, by contrast, are incredibly resilient” (1.º parágrafo).
- b) “another hard robot with wheels” (3.º parágrafo).
- c) “The team behind the project cultured these filaments” (2.º parágrafo).
- d) “have generally employed animal cells” (1.º parágrafo).
- e) “soft, starfish-shaped walking robot” (3.º parágrafo).

Resolução

A imagem mostra que o robô é maleável e tem a forma de uma estrela-do-mar.

Resposta: E

The excerpt from the first paragraph “which combine living tissue with robotic materials”

- a) offers a contrasting viewpoint.
- b) provides an explanation.
- c) introduces a quotation.
- d) presents a counter-argument.
- e) suggests a speculative remark.

Resolução

O excerto “which combine living tissue with robotic materials” introduz uma explicação.

Resposta: B

No trecho do primeiro parágrafo “Fungi, by contrast, are incredibly resilient”, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) on the other hand.
- b) so to speak.
- c) apart from that.
- d) for this reason.
- e) to say the least.

Resolução

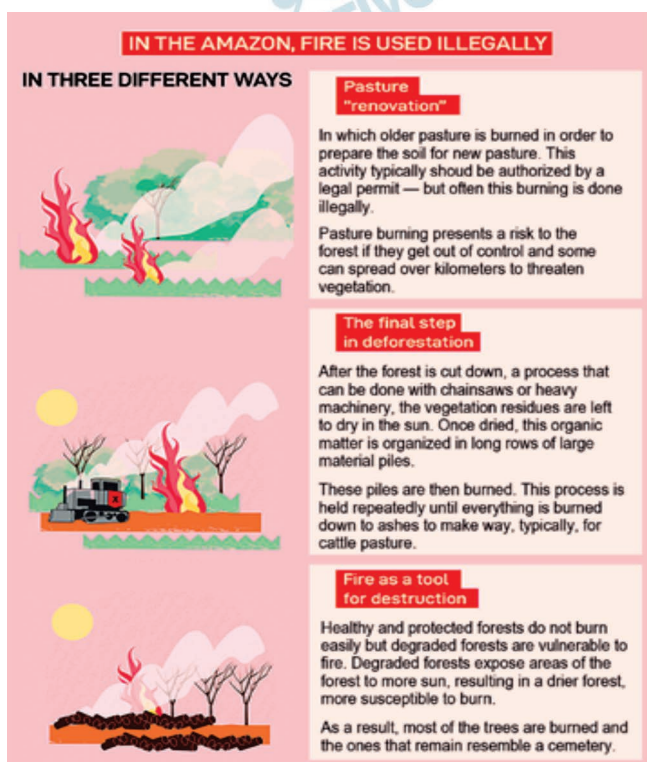
A expressão “by contrast” é igual a “em contrapartida” e pode ser substituída, sem alteração de sentido, por “on the other hand” (por outro lado).

Resposta: A

Leia o texto e examine o infográfico para responder às questões de 22 a 25.

Year after year, illegal fires consume thousands of hectares of Brazilian biomes, threatening biodiversity and all life on the planet. Data from the end of August 2024 shows a dramatic and alarming increase in fire outbreaks compared to the same period in 2023 in the Amazon, Cerrado, and Pantanal. In this distressing scenario, impunity acts as fuel for this destruction, and the Brazilian authorities must respond quickly: investigate and hold those responsible for illegal fires accountable, while also strengthening prevention measures and adopting strategies to deal with the reality of extreme events.

The consequences of fires know no borders. In addition to causing harm to people living nearby, the smoke from fires in the Amazon and Pantanal travelled to distant regions. The state of São Paulo experienced its worst August since INPE's (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) measurements began in 1998, with 3,612 heat spots recorded — something never seen before. The reasons are still being investigated, as on a single day (August 23), the number of fire outbreaks in the state surpassed those recorded across the entire Amazon biome, where illegal fires are common at this time of year.



(www.greenpeace.org, 05.09.2024. Adaptado.)

According to the text, in August 2024, there was an unusual fire irruption event

- a) at the boarders of Brazil.
- b) in the Cerrado.
- c) in the Amazon.
- d) in the state of São Paulo.
- e) in Pantanal.

Resolução

De acordo com o texto, em agosto de 2024, houve um evento de escalada de fogo no estado de São Paulo.

No texto:

“The state of São Paulo experienced its worst August since INPE’s (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) measurements began in 1998, with 3,612 heat spots recorded — something never seen before.”

Resposta: D

No trecho do primeiro parágrafo “In this distressing scenario, impunity acts as fuel for this destruction, and the Brazilian authorities must respond quickly”, o termo sublinhado expressa

- a) permissão.
- b) possibilidade.
- c) obrigação.
- d) sugestão.
- e) conselho.

Resolução

O verbo modal “must” significa *dever* e indica obrigação.

Resposta: C

No trecho do item “Pasture ‘renovation’”, do infográfico, “older pasture is burned in order to prepare the soil for new pasture”, o trecho sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

- a) instead of the soil preparation.
- b) during the preparation of the soil.
- c) so as to prepare the soil.
- d) after preparing the soil.
- e) because the soil has been prepared.

Resolução

* *in order to* = *so as to* = a fim de

Resposta: C

According to the infographic, a direct consequence of exposing deforested areas to the sun is:

- a) the areas are transformed into a suitable habitat for many animal species.
- b) the biodiversity of plants in these areas adapts to the new conditions.
- c) the majority of logs in the deforested areas are eventually burned.
- d) the forest around such areas becomes more resilient to fires.
- e) the soil in these areas becomes more fertile for intensive agriculture.

Resolução

De acordo com o infográfico, uma consequência direta de expor áreas devastadas ao Sol é o fato de que troncos de áreas devastadas são por fim queimados.

Resposta: C

REDAÇÃO

Texto 1

A Organização Internacional para as Migrações (OIM), Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para as migrações, lançou o Relatório Mundial sobre Migração de 2024, o qual revela que, ainda que a migração internacional continue a impulsionar o desenvolvimento humano, os desafios persistem. A migração é comumente ofuscada por narrativas sensacionalistas. Entretanto, a realidade tem muito mais nuances que as manchetes não conseguem capturar. A maior parte da migração é regular, segura e com foco regional, diretamente vinculada a oportunidades e meios de subsistência. Mesmo assim, a desinformação e a politização do tema contagiaram o discurso público.

(“Relatório Mundial sobre Migração de 2024 revela as últimas tendências e desafios mundiais para a mobilidade humana”. <https://brazil.iom.int>, 07.05.2024. Adaptado.)

Texto 2

Subindo um aclave em Montmartre, na direção da antiga igreja de Sacré-Coeur em Paris, era possível ouvir conversas em voz baixa entre os empregados que tratavam de fechar o comércio e tomar o rumo de casa. De passo apertado para fugir do frio, eu conseguia vislumbrar os rostos jovens dos funcionários da quitanda que se despediam em árabe. Eram meninos de sobrelhas grossas e barbas bem desenhadas. Eu sabia: aqueles garotos eram sírios. Na quadra seguinte, um grupo de homens altos e esguios passou por mim. Tinham a pele negra e os dentes brancos. Falavam francês, mas vinham do Mali, pensei. Na estação Pigalle, ao descer a escada do metrô, tive de esperar que uma senhora boliviana se entendesse com o sistema eletrônico que emite as passagens. Dentro do vagão me perdia em pensamentos sobre a origem e o destino das pessoas daquele trem.

“Tem que mandar embora esses imigrantes”, alguém estava falando em voz alta no metrô. Demorei a entender que era justamente o homem sentado à minha frente quem falava assim. O discurso violento continuou por algumas estações. A cada vez que o vagão mergulhava no túnel escuro, eu via meu próprio rosto refletido no vidro da janela. Pele clara, cabelo crespo, nariz grande. Eu não sentia que a agressividade daquele homem era dirigida a mim. Mas poderia ser. Sou brasileiro, afinal.

Estrangeiro, como os demais. Na minha imaginação, eu me acomodava ao lado dele e dizia: “Monsieur, meu nome é Charleaux. É um nome francês, não é? Pois bem, eu não sei de onde ele veio. Mas o fato é que, em algum momento, algum francês saiu daqui e se meteu no Saco da Ribeira”.

Eu, brasileiro, voltava em 2018 a uma França de onde, um dia, haviam partido parentes distantes em direção ao Brasil. Por isso me soava ainda mais absurda a agressão que aquele cidadão grosseiro dirigia aos imigrantes. A história da humanidade é de viagens, migrações, choques, encontros e desencontros. Como alguém pode se opor tão violentamente contra isso?

(João Paulo Charleaux. ““Ser estrangeiro”: história e conceitos da migração”. www.nexojornal.com.br, 02.09.2022. Adaptado.)

Texto 3



Texto 4

A Austrália atrai brasileiros que buscam por oportunidades de viver no exterior. O país precisa de mão de obra de trabalhadores estrangeiros e por isso facilita a entrada de imigrantes em seu território. De acordo com o governo australiano, brasileiros formam o maior grupo de imigrantes da América Latina para a Austrália. Os mais recentes dados do Censo 2021 apontam que existem cerca de 46,7 mil brasileiros morando por lá. Desses, 20 mil são estudantes.

Os dados da ONU mostram que o país tem um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais altos do mundo. A combinação de qualidade de vida e oportunidades são algumas das razões que motivaram a administradora Thainan Brito, 30, a mudar-se de São

Paulo para Sydney. A sensação de segurança e o poder de compra também são apontados por ela. Thainan destaca a eficiência do transporte público como uma notável vantagem em relação a São Paulo. Ela afirma que os trens estão sempre vazios, além de serem rigorosamente pontuais.

Embora os salários sejam bons, a principal diferença em comparação com o Brasil está no poder de compra. Apesar dos altos custos com aluguel, alimentação e outros itens essenciais, o que sobra pode proporcionar um padrão de vida superior. Com o que resta, é possível fazer compras e adquirir produtos de qualidade, algo que pode ser mais restrito no Brasil. Thainan diz que conseguiu comprar um carro: “Apesar de trabalhar muito, nunca tive carro no Brasil, e aqui, com quatro meses, comprei um. Isso foi um grande marco para mim.”

(Amanda Fuzita. “Morar e trabalhar na Austrália: Dicas, salários, custo de vida e histórias de brasileiros”. www.estadao.com.br, 07.08.2024.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Ser imigrante:

entre desafios e oportunidades

Comentário à proposta de Redação

O tema proposto, a ser desenvolvido num texto dissertativo-argumentativo, foi: **Ser imigrante: entre desafios e oportunidades**. O candidato contou com quatro textos de apoio oferecidos pela Banca Examinadora. O primeiro reportava o lançamento, pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), do Relatório Mundial sobre Migração de 2024, que apontava a contribuição dos imigrantes para o “desenvolvimento humano”, a despeito da desinformação e da politização que cercam as notícias sensacionalistas sobre esse contingente. O relatório destacava ainda o fato de a migração ser “regular, segura e com foco regional” tanto em oportunidades quanto em meios de sobrevivência. No segundo texto, intitulado “‘Ser estrangeiro’: história e conceitos da migração”, o jornalista João Paulo Charleaux narrava um episódio no qual, passando por várias regiões de Paris, observou diversos imigrantes – sírios, africanos, bolivianos – saindo do trabalho, alguns jovens, outros já adultos, mas sofrendo em comum o preconceito por parte dos franceses. Na narrativa, Charleaux teria presenciado, no metrô, um protesto

vindo do homem sentado à sua frente, que dizia em voz alta que tinham de mandar aqueles imigrantes embora – o que incomodou o jornalista que, sendo brasileiro, tinha o sobrenome francês cuja origem ele desconhecia, mas imaginava ser de “algum francês” quem em determinada época, teria passado pelo Saco da Ribeira, em Ubatuba, local de nascimento de Charleaux. Voltando a “uma França de onde, um dia, haviam partido parentes distantes em direção ao Brasil”, o brasileiro se indignou com a grosseria dirigida pelo cidadão francês aos imigrantes – afinal, pensava ele, “a história da humanidade é de viagens, migrações, choques, encontros e desencontros” –, sendo incompreensível opor-se a algo tão natural. O terceiro texto apresentava uma tira do cartunista Alexandre Beck, na qual a personagem Pudim busca o apoio do protagonista Armandinho à tese de que os imigrantes representavam um problema; este respondeu que não sabia o que dizer, sugerindo que perguntassem a Moacir, um amigo indígena. No último texto, em reportagem intitulada “Morar e trabalhar na Austrália: Dicas, salários, custo de vida e histórias de brasileiros”, a jornalista Amanda Fuzita trazia informações sobre a preferência dos brasileiros por viver na Austrália, país com um dos mais altos índices de desenvolvimento humano (IDH) do mundo. Dados do Censo 2021, segundo Fuzita, apontam que existem cerca de 46,7 mil brasileiros morando por lá, dos quais 20 mil são estudantes, compondo o maior número de imigrantes da América Latina no país. Após refletir sobre as ideias e informações dos textos de apoio, o candidato deveria proceder à própria análise dos desafios e oportunidades que permeiam a vida dos imigrantes. Caberia constatar que, a despeito do preconceito contra imigrantes por parte de vários países, é inegável a contribuição desse segmento para o desenvolvimento econômico do país onde escolhem viver. No que diz respeito às oportunidades, seria apropriado mencionar o exemplo da Austrália, destino preferido de brasileiros que vão em busca de estudo e trabalho, sendo muito bem recebidos pelo país que admite precisar de mão de obra estrangeira, diferentemente da França, que embora tenha uma população em processo de envelhecimento, precisa da mão de obra estrangeira, mas contraditoriamente dispensa um tratamento hostil e cruel aos imigrantes que ali trabalham. Caberia ainda propor que houvesse mais informações sobre a importância da migração, a qual, além de representar um fenômeno inerente à humanidade, enriquece econômica e culturalmente o mundo.